

Culturas em Diálogo

BIBLOS

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Doutoramento Solene

Efectuaram-se, em 15 de Junho, os Doutoramentos *honoris causa* dos Doutores Juan José Martin González e Pedro Navascués Palacio, após aprovação unânime do plenário do Conselho Científico da Faculdade de Letras, a 6 de Junho de 2002, de uma proposta de concessão do referido grau da iniciativa do Instituto de História da Arte. É o seguinte o seu teor:

PROPOSTA DE DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA*

Os docentes do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra deliberaram, em reunião plenária, propor a atribuição do grau de Doutor *Honoris Causa* ao Excelentíssimo Senhor Professor Doutor Juan José Martin González, Professor Emérito da Universidade de Valladolid, cujo *curriculum vitae* detalhado se anexa.

1- As razões que fundamentam esta propostas são muitas. Desde logo porque Martin González é, indiscutivelmente, a personalidade mais marcante de toda a Historiografia Artística Ibero-Americana dos últimos 50 anos, com uma obra escrita vastíssima, com incidência em disciplinas e subdisciplinas que vão do Urbanismo à Ourivesaria, passando pela Arquitectura, Pintura e, sobretudo, pela Escultura.

É também considerável a sua actividade no campo da Museologia e da Conservação e Restauro do Património Cultural, devendo-se-lhe a organização ou a reorganização de museus tão importantes como o Nacional de Escultura e o Museu Diocesano de Valladolid. Neste âmbito foi também comissário científico de algumas exposições de grande relevância, como é o caso de *Las Edades del Homhre*.

2- Porém, foi talvez como professor que a sua actividade, longa de 48 anos, mais marcou as gerações futuras, até porque leccionou noutras universidades espanholas, La Laguna e Santiago de Compostela, antes de se fixar definitivamente em Valladolid, por onde já tinha passado antes por breves períodos.

Durante este longo período, e concomitantemente com a docência, orientou 39 teses de doutoramento, e dos seus discípulos mais chegados, 7 são actualmente Professores Catedráticos, 24 Professores Titulares, e 20 outros ocupam cargos de Directores ou Conservadores de Museus. A estas teses dos graus superiores há que acrescentar outras

centenas de teses de licenciatura elaboradas pelos alunos das universidades acima referidas.

Foi Director de Publicações da Universidade de La Laguna; Decano da Faculdade de Filosofia Y Letras da Universidade de Valladolid; Vice-Reitor desta mesma Universidade, entre 1977 e 1982; Director do respectivo Departamento de História da Arte, entre 1982 e 1988, cargo que acumulou com o de Director do Seminário de Estudos de Arte y Arqueologia, de 1971 a 1988.

Ainda na Universidade de Valladolid, foi Director da prestigiadíssima revista BSAA - Boletim do Seminário de Arte Y Arqueologia, iniciando essa tarefa em 1971 e mantendo-se agora, e depois da sua jubilação, como seu Director Flonorário.

Para complementar a actividade docente elaborou alguns manuais que são os de maior difusão não só em Espanha como também nos países sul e centro americanos: *História de la Arquitectura* (Ed. Gredos, Madrid, 1964, 362 pp.), *História de la Escultura* (Ed. Gredos, Madrid, 1964, 294 pp.), *História de la Pintura* (Ed. Gredos, Madrid, 1964, 366 pp.), e *História del Arte* (2 volumes, Ed. Gredos, Madrid, 1974, 1.338 pp.). Todos estes manuais foram alvo de reedições, podendo destacar-se o último que, no corrente ano, conheceu a sua 10.^a edição. Dirigiu ainda, com características idênticas de manual universitário, uma *História dei Arte Universal* em 20 volumes (Ed. Moretón, Bilbao, 1967), sendo de sua autoria todos os textos referentes a Espanha.

3- Recebeu altas condecorações espanholas: a Comenda com Placa da Ordem de Alfonso X El Sabio, em 1 de Abril de 1986; a Medalha de Prata de Mérito Turístico, em 17 de Julho de 1968; a Medalha de Prata de Bellas Artes, em 25 de Outubro de 1973; o Prémio de Colegiado Distinguido, do Colégio de Doutores e Licenciados em Filosofia y Letras Y Ciências, em 6 de Outubro de 1982; e o título de Colegial de Honor del Muy Ilustre Colégio Mayor de Sanefa Cruz (Valladolid), em 1995, ao cumprir-se o V Centenário da Fundação desta instituição.

Os méritos do Professor Juan José Martin González foram reconhecidos também por muitas outras importantes instituições que o acolheram no seu seio. Assim, é membro da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando (Madrid), desde 1967; da Hispanic Society (Nova Iorque), desde 1969; da Academia Nacional de Belas Artes (Portugal), desde 1983; da Real Academia de la História (Madrid), desde 1974; da Real Academia de Santa Isabel de Hungria de Sevilla, desde 1967; e da Academia de San Miguel Arcangel de Santa Cruz de Tenerife, desde 1985.

CRÓNICA

4 - Desde sempre que Juan José Martín González teve um grande interesse pela Arte Portuguesa, integrando-a nos *curricula* universitários espanhóis, a par da italiana ou francesa. Aliás, durante décadas, travou uma verdadeira batalha para chamar a atenção para este lado da fronteira ibérica e também para os fenómenos artísticos dos territórios de colonização portuguesa.

O ano de 1961 foi crucial para a afirmação do mestre valisoleitano como lusitanista, ao editar uma obra considerada como um dos clássicos da Historiografia Artística Ibérica, *La Huella Española en la Escultura Portuguesa. Renacimiento y Barroco* (Santiago de Compostela, 1961). Este livro abriu perspectivas novas aos estudiosos de ambos os lados da fronteira, e foi a pedra de toque para que se percebesse finalmente que a arte das nações ibéricas não se pudesse estudar isoladamente, sem a consideração da que se fizera ou fruirá em qualquer ponto do território peninsular.

Outros dois trabalhos seus, e ambos de muito vulto, que contemplam de forma exemplar as relações estéticas dos dois lados da fronteira comum, foram *Juan de Juni Vida y Obra* (Madrid, Dir. General de Bellas Artes, 394 pp. + ils.), e *O Escultor Gregorio Fernandez* (Madrid, Dir. General de Bellas Artes, 294 pp. + ils.)

A partir de 1979, iniciou, em colaboração com o Professor Doutor Pedro Dias, a organização periódica dos Simpósios Luso-Espanhóis de História da Arte, que se celebram de dois em dois anos, acontecimento fundamental para o lançamento definitivo de uma cooperação permanente entre as universidades dos dois países. Estes eventos propiciaram já a publicação de 11 volumes com cerca de 300 estudos.

A partir de 1980, os estudiosos portugueses passaram a encontrar em Martín González um mestre sempre disponível, para os orientar nos seus estudos e sobretudo para lhes abrir as portas de centros de investigação, museus, universidades, arquivos, etc. existentes no país vizinho. As suas visitas a Portugal multiplicaram-se, fazendo cursos, proferindo conferências, participando como comunicante em 9 congressos, dando apoio a exposições, nomeadamente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, como *O Brilho do Norte* (Lisboa, Palácio Nacional da Ajuda, 1996) etc., etc.

Não podemos esquecer também que se ligou e consolidou relações privilegiadas com universidades de outros países, abrindo-se muito particularmente a França, em cuja Universidade de Angers encontrou interlocutores privilegiados.

CRÓNICA

Apesar da sua patente ligação à maioria das universidades portuguesas, é sem dúvida à de Coimbra que devota maior carinho, sendo a sua colaboração uma constante, quer no apoio a docentes quer a discentes, nas suas investigações em Espanha.

5 - Outra actividade importante ao longo da vida de Juan José Martin González foi a de inventariação do património artístico espanhol, e a correlativa acção em processos de restauro ou salvaguarda de monumentos ou núcleos históricos e monumentais.

Desde logo, desempenhou cargos oficiais neste domínio, como o de Delegado Provincial de Bellas Artes (Valladolid) desde 1964; de Comissário da 2.^a Zona do Património Artístico, desde 1966 até à extinção do cargo; de Presidente del Patronato do Museo Nacional de Escultura, desde 1969, além de Membro da Junta Nacional de Classificación, Valorización y Exportación de Obras de Arte, de 1980 a 1983, e Membro de la Junta Asesora de Monumentos, de 1979 a 1982.

No mesmo campo, dirigiu a execução dos seguintes inventários artísticos: *Valladolid y su Provincia*; *Palencia y su Provincia*, volumes I e II; *Catálogo Monumental de la Provincia de Valladolid*, volumes VI a XIV; e *La Colección Artística de la Universidad de Valladolid*.

6 - Como autor, note-se que, desde 1944 até hoje, o Professor Doutor Juan José Martin González publicou mais de 490 artigos e livros especializados, um pouco por todo o Mundo, mas com especial incidência nos países ibero-americanos. A revista que dirigiu longos anos, o BSSA, acolheu muitas dessas obras, sempre modelares, reveladoras de dotes excepcionais de investigador e de uma imensa capacidade de perceber o fenómeno artístico e o seu entorno. Porém, pouco a pouco, lançou-se em empresas mais amplas, mais globalizantes, a primeira das quais verdadeiramente marcante terá sido a monografia *La Arquitectura Doméstica del Renacimiento en Valladolid*, em 1948 (Valladolid, Imprenta Castellana, 277pp.+ils.).

No ano seguinte, lançou o seu primeiro livro de divulgação erudita, a *Guia Histórico-Artística de Valladolid* (Valladolid, 157 pp. + ils.), não deixando, porém, de manter uma média assinalável de outros trabalhos de verdadeira arqueologia artística, tanto dedicados à pintura, como à retablistica e à escultura, ou a temas como o dos carpinteiros mouros.

Os anos seguintes, sobretudo a primeira parte da década de 50, continua a ver aparecer nas páginas da *Revista dos Seminários de Arte y Arqueologia de Valladolid* o melhor da sua produção, mas também outras revistas, como o *Archivo Espanol de Arte*, recolhem artigos seus, como os

que dedicou à tapeçaria em Espanha e à policromia na escultura castelhana.

Juan de Juni, um dos escultores mais representativos do Renascimento Europeu, e que foi completamente exumado da cova do esquecimento por Martin González, aparece tratado com sistematização em 1954, numa monografia do Consejo Superior de Investigaciones Científicas. A partir de então, os meios artísticos de além-Pireneus descobrem um escultor fora de série, um dos expoentes máximos da Plástica Ocidental de todos os tempos. A busca de Juni passou a ser um *topos* da acção do mestre e foi-lhe dedicando vários estudos parcelares, até ao aparecimento da obra monumental que acima se referiu.

Se é verdade que ainda a meio dos anos 50 faz incursões por outros campos, como por Picasso, em 1957, certo é que se vai fixando no tempo longo do tardo-gótico ao barroco e, com predominância pelas três disciplinas maiores, a arquitectura, a escultura e a pintura. Artistas como Velázquez, Carducho, Mateo Cerezo, Esteban Jordán ou Alonso de Berruguette ficam com as suas obras muito mais conhecidas, graças aos trabalhos de campo e arquivísticos de Martin González.

A década de 60 é explosiva no que diz respeito a revelações de trabalhos perdidos ou ignorados dos grandes artistas espanhóis ou de estrangeiros que trabalharam em Espanha. São dezenas de estudos, alguns pequenos é certo, mas valiosos pelo conteúdo, que aparecem dados à estampa nas revistas que entretanto foram nascendo nas diversas Universidades, Academias e Institutos Científicos e Culturais de Espanha.

Em 1967 sai outra obra de tomo, *A Arquitectura Barroca Vallisiletana* (Valladolid, 222 pp. + ils.), com a chancela da Diputación Provincial. No ano seguinte é a vez de outra obra de divulgação erudita, *A Guia Artística da Província de Valladolid* (Barcelona, ed. Aries, 200 pp. + ils.)

O ano de 1970 é dedicado a publicar as 2.^{as} edições dos manuais universitários que antes foram referidos, e que continuavam a ter tanto êxito em Espanha como na América Latina.

A década de 70 é de viragem no panorama historiográfico espanhol. Multiplicaram-se os departamentos de História da Arte nas Universidades, fundaram-se novas Escolas Superiores de Belas Artes, conheceram-se muitos novos historiadores, alguns dos quais já discípulos de Martin González. Este entra na sua fase de maturidade, continua com o gosto pela descoberta, pela revelação, pelo trabalho de campo e de arquivo, mas pode já apresentar mais sínteses, todas com sólidos fundamentos de duas décadas e meia de trabalho persistente. 1974 é o ano

dos dois volumes da *História del Arte*, da Gredos Editora e também da soberba monografia sobre Juan de Juni. Quatro anos depois, lançou outra síntese, a *História del Arte Moderno y Contemporâneo* da UNED (Madrid, 665 pp.).

1980 começa com nova e volumosa monografia que tanto nos interessa, pelo que respeita a Portugal, *El Escultor Gregório Fernandez* (Madrid Dir. Générale del Património Artístico, 294 pp + 260 pp. ils.). Para além de duas dezenas de artigos, segue-se a monografia *Escultura Barroca en Espana* (Madrid, Ed. Cátedra, 628 pp.+ ils.).

Em nenhum dos anos seguintes Martin González publica menos de 10 artigos especializados, não esquecendo a divulgação erudita, as Guias, que as autoridades de Castela e Leão com frequência lhe encomendam e que ele tão bem elabora. É talvez um período mais condicionado pela presença em muitos congressos e colóquios, quer em Espanha quer no exterior, o que limita o livre desenvolvimento das temáticas e espartilha a vocação do investigador. Porém, e entrando pelos anos 90 adentro, é a época de maior fulgor, como se os anos não pesassem e apenas aportassem qualidade à qualidade, inteligência e Saber ao Saber.

1992 é para o professor vallisoletano um ano mágico, como foi para a Espanha, com 20 artigos dados à estampa. Logo a seguir publica a sua última grande monografia. *El Retábulo Barroco en Espana* (Madrid, Ed. Alpuerto, 220 pp. + 120 ils.).

Nos últimos anos, por razões naturais, o número de trabalhos dados à estampa diminuiu, mas não a sua qualidade, e ainda em 1999 publicaria, em Madrid, *Los Emblemas de la Academia de San Fernando*.

7 - Finalmente, assinale-se que a notoriedade do Professor Doutor Juan José Martin González não é apenas peninsular, mas universal, sendo considerado, com justeza, um dos maiores vultos de sempre da Historiografia Artística e o maior especialista no âmbito da História da Arte Ibero-Americana.

Culturas em Diálogo

BIBLOS

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PROPOSTA DE DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA

Tanto a tradição, como os próprios termos processuais exigem que a proposta de concessão do título de Doutor *honoris causa* seja acompanhada por uma nota justificativa, em que se fundamente o perfil humano, intelectual, científico e profissional da personalidade visada.

O verdadeiro sentido do título e a sua própria essência assumem uma maior clareza, abarcando uma significativa e universalizante perspectiva universitária, quando aquele recai num homem intimamente ligado à História da Arte, investigador de mérito, possuidor de uma cultura pouco comum e que, com um *curriculum* notável, é, simultaneamente, professor do Ensino Superior.

Os méritos que, no entender do Instituto de História da Arte, se encontram reunidos na pessoa do Professor Don Pedro Navascués Palacio, o prestígio que, em Espanha, e não só, o rodeia, bem como o seu relacionamento académico com o nosso Instituto concorrem para que lhe seja atribuído o título de Doutor *honoris causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O insigne Mestre Prof. D. Pedro Navascués Palacio é Professor Catedrático Numerário da Universidade Politécnica de Madrid, onde exerce funções de docência e de investigação desde 1964 até à actualidade.

Pedro Navascués nasceu em Madrid, a capital de Espanha, a 28 de Junho de 1942. Não causará, pois, admiração, que todos os seus estudos secundários e os superiores tenham decorrido em instituições de ensino daquela cidade. É, porém, na Universidad de Madrid (actual Complutense), que, em 1963, obtém o grau de licenciatura em Filosofia y Letras (especialidade de Historia), com a tese intitulada *La arquitectura en las crónicas hispano-musulmanas*, dirigida por Don Julio González, classificada com “Sobresaliente” e à qual foi concedida o Prémio Extraordinário.

De seguida, sob a orientação do conhecido e consagrado Historiador da Arte e Arquitecto Don Fernando Chueca Goitia, empreende a preparação da sua dissertação de doutoramento que, subordinada ao título *La arquitectura madrilená del siglo XIX*, foi classificada com a nota máxima: “sobresaliente «cum laude»”, por um “tribunal” da Universidad de Madrid, em 1972. A sua dissertação, na época, apresentava-se como um trabalho pioneiro e inovador e, de algum modo, vanguardista, uma vez que a arquitectura desse período era então

CRÓNICA

considerada (embora ainda actualmente se não encontre totalmente reabilitada) como algo que devia ser banido da memória, do saber e do cânone estético. O Instituto de Estudos Madrilenos, em 1973, reconhecendo o mérito da dissertação, coloca-a em letra de forma.

Com apenas vinte e dois anos de idade, em 1964, D. Pedro Navascués leccionou simultaneamente na Facultad de Filosofía y Letras e na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid. Na Facultad de Filosofía y Letras, e durante o período 1964-1976, foi professor de “Historia General del Arte”, “Historia del Arte II”, “Arte Español”, “Arte de los siglos XIX y XX”, “Arte Indio y del Extremo Oriente”, bem como dos cursos monográficos de “Historia del Urbanismo”. Durante o ano escolar de 1972-1973, colaborou com o Colégio Universitário “Domingo de Soto” de Segóvia, dependente da Universidade Complutense de Madrid, dando aulas de “Historia General del Arte”.

Em 1974 (com apenas trinta anos), na Facultad de Filosofía y Letras de Madrid, obteve o primeiro lugar simultaneamente nos concursos para os lugares de Professor Adjunto de “Historia del Arte” e de Professor Adjunto de “Historia del Arte Moderno y Contemporáneo”. Nesta mesma Universidade, em 1976, tendo também ficado em número um, obteve a “Primera Agregación de «Historia del Arte»”.

Como já ficou referido, no início da sua carreira de docente, em 64, leccionou (a par com a Complutense) na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad Politécnica de Madrid, tendo-se encarregado das disciplinas de “Historia del Arte” e de “Historia de la Arquitectura”; foi primeiro Professor Encargado de Curso (1964-67) e, depois, Professor Adjunto Interino (1967-1968), até que, em 1975, por concurso e ficando novamente em primeiro lugar, obteve a Titularidad de la Adjuntía de “Historia de la Arquitectura y del Urbanismo, jardinería y paisaje”. Foi nomeado Profesor Encargado de Cátedra (1968-1977), Professor Agregado Numerário (1977-1978) e é, desde 1978, depois de ter obtido, também por concurso e de ter sido classificado, mais uma vez, em primeiro lugar, Catedrático Numerário.

Deve salientar-se a carreira universitária brilhante de Dom Pedro Navascués que, ao longo do percurso académico efectuado, obteve sempre, nos concursos e “oposiciones”, o primeiro lugar.

Ainda no campo do magistério, realce-se que tem sido o responsável por dezenas de Cursos relacionados com a História da Arte, podendo, de entre estes, salientar-se as trinta e quatro edições que, até ao momento, se realizaram em Ávila, subordinadas ao nome genérico de

CRÓNICA

“Lecciones de Arquitectura Espanola” e que se têm debruçado sobre as mais diversas temáticas e períodos; estes encontros, com a duração de três dias, são sempre acompanhados de visitas guiadas (em História da Arte «saber ver» é essencial) a monumentos que se encontram relacionados com o assunto; refira-se ainda a direcção dos Cursos *Los tratados* [Arenas de San Pedro, 7, 8 y 9 de abril, 1989], *El Barroco* [Piedrahíta, 27,28 y 29 de abril, 1990], *Las catedrales de Galicia* [Santiago, Tuy, Orense y Lugo, 11,12,13 y 14 de mayo, 1995] e *Las catedrales de Aragon* [Zaragoza, Huesca y Teruel, 13, 14, 15 y 16 de mayo, 1998].

Mas Dom Pedro Navascués, sem esquecer o seu labor de docente, teve sempre presente a necessidade de levar a cabo uma intensa e maturada pesquisa, tanto em bibliotecas e arquivos nacionais e estrangeiros, como através da observação e comparação de obras de arte. Atentemos como este dado se reflectiu nas funções académicas que exerceu e nas actividades de investigador que desempenhou em Espanha, na restante Europa e nas Américas.

Quanto às funções académicas salientam-se as seguintes:

- Secretário da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid.
- Director da Biblioteca da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid.
- Subdirector de Investigación da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid.
- Conservador do Museu de Arquitectura da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid.
- Subdirector Chefe de Estudos da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid.
- Subdirector de Doutorado da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid.
- Secretário do Instituto de Arquitectura *Juan de Herrera*.
- Director do Curso de Especialização de “Teoría, Historia y Documentación” dentro do Programa Master de *Conservación y Restauración del Patrimonio Edificado y Urbano* que integra a Universidade Politécnica de Madrid.

Acerca das actividades de investigador podemos referir que a sua linha de trabalho abarca diferentes aspectos da arquitectura espanhola em vários períodos, com especial dedicação ao século XIX e a tudo o que concerne à “catedral” como fenómeno arquitectónico e cultural.

No que toca à avaliação de projectos de investigação é avaliador da “Agencia Nacional de Evaluación del Ministerio de

Educación”, tendo reconhecidos e concedidos pelo Ministério e pela Universidade todos os “tramos de investigación” possíveis, isto é, o máximo de actividade investigativa que a Universidade espanhola reconhece.

Em Portugal, foi vogal dos painéis de avaliação de propostas de Unidades de Investigação — Área de Estudos Artísticos (Fundação para a Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência e Tecnologia) (1998) e das Unidades de Investigação — Área de Estudos Artísticos (Fundação para a Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência e Tecnologia) (1999).

De entre os diversos grupos científicos de investigação em que colabora, destacamos:

- Colaborador Técnico del Servicio Nacional de Información Artística, Arqueológica y Etnológica, del Ministerio de Educación Nacional (1966...)
- Conselheiro Provincial de Bellas Artes de Madrid (1978...)
- Vogai de la Comisión de Cultura del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid (1978...)
- Vogai de la Junta Asesora de Monumentos y Conjuntos Histórico-Artísticos, del Ministerio de Educación Nacional (1979...)
- Vogai del Patronato del Museo Español de Arte Contemporáneo (1981...)
- Vogai del Patronato para la Conservación y Protección de los Jardines Artísticos de España (1981...)
- Membro de la Comisión del “Plan Nacional de Catedrales” del Ministerio de Cultura (1990...)
- Membro del Consejo Regional del Patrimonio de la Comunidad de Madrid (2000...)

Paralelamente, o Professor Pedro Navascués desenvolveu uma dilatada e activa participação, por convite expresse, em reuniões científicas (congressos, cursos, seminários e coloquios) que se estendem por vários países europeus e americanos, com destaque para Espanha, Portugal, França, Itália, Estados Unidos, América Central e América do Sul, atingindo quase a centena. Neste contexto, a título meramente exemplificativo, refiram-se apenas os que nos pareceram mais significativos: *X Curso Andrea Palladio* (Vicenza, 1968), *A Geração de 70 e as Conferências do Casino no Grémio Literário* (Lisboa, 1971), *L'Architecture Néo-Classique* (Bordéus, 1974), *Symposium sobre el arte en la época de Carlos III* (Nova Iorque, 1980), *Arquitectura, Técnica y naturaleza en el ocaso de la modernidad* (Toledo, 1982), *Sintra e o*

CRONICA

Romantismo Europeu (Sintra, 1985), *El Escorial y el templo centralizado* (Escorial, 1986), *Escultura y ciudad* (Santa Cruz de Tenerife, 1989), *Arte y Academias en el siglo XVIII en el ámbito hispánico* (México, 1989), *Coloquio Internacional sobre la Conservación del Patrimonio Catedralicio* (Madrid, 1990), *Manuel Toussaint. Su proyección en el Historia del Arte Mexicano* (Tlaxcala, 1990), *Intervención en el patrimonio arquitectónico* (Barcelona, 1991), *Congreso Nacional de Historia da Arquitectura e da Arte* (La Coruña, 1991), *Architecture et jardins. Le modèle italien et l'Espagne* (Rennes, 1992), *III Jornadas de Arte Hispanoamericano* (La Laguna-Tenerife, 1993), *Hacia una conciencia del Patrimonio* (La Laguna-Tenerife, 1994), *Historiografía del Arte Español en los siglos XIX y XX* (Madrid, 1994), *Los efectos del sismo en la edificación tradicional* (Cuzco-Perú, 1995), *Patologías en la edificación tradicional y nuevas tecnologías de restauración* (La Habana-Cuba, 1995), *IV Jornadas de Arte Hispanoamericano* (La Laguna-Tenerife, 1996), *Pasado, presente y futuro de las catedrales: el reto de un patrimonio en peligro* (Santander, 1996), *Fórum de Restauració de Monuments* (Barcelona, 1997), *Congreso Nacional de Arquitectura Modernista* (Melilla, 1997), *Congreso Internacional: 150 años de Historia Ferroviaria* (Alicante, 1998), *Los coros de catedrales y monasterios: arte y liturgia* (A Coruña, 1999).

Igualmente notável é a sua vasta actividade de conferencista, desenvolvida tanto em Espanha, como no estrangeiro; através de uma exposição clara e arguta, o Prof. Navascués tem afirmado a sua notável capacidade investigativa, o sentido crítico da observação e da interpretação e a oportunidade tão inteligente quanto inovadora de apresentar o assunto. Pela importância de que se revestem e pela actualidade, de entre as mais de duas centenas e meia de conferências que proferiu recordamos, apenas e só para salientar a variedade das temáticas abordadas, *Ángel Fernández de los Ríos o la problemática urbana de un político de los años 70* [Lisboa, 1971], *De la Ciudad Lineal a la Ciudad Industrial* [Madrid, 1975], *Los tratados prácticos de arquitectura* [Tours, 1981], *Conservación, restauración, rehabilitación: principios teóricos* [Santiago de Compostela, 1988], *Constructivismo y Expresionismo* [Madrid, 1988], *La escultura pública en las ciudades de la España del siglo XIX* [Santa Cruz de Tenerife, 1989], *Arquitectura y academicismo en la Corte entre los reinados de Carlos III y Carlos IV* [Méjico, 1989], *Catedrales españolas y mexicanas en el siglo XVI* [Tlaxcala (Méjico), 1990], *La arquitectura del hierro en España durante el siglo XIX* [Santa Cruz de Tenerife, 1990], *La restauración monumental, una cuestión*

CRÔNICA

abierta [Madrid, 1991], *La capilla funeraria como espacio autónomo* [Ávila, 1991], *La arquitectura neomudéjar* [Arévalo, 1991], *El Madrid de Fernando VII e Isabel II* [Madrid, 1991], *El Plan Nacional del Ministerio de Cultura sobre catedrales españolas: su conservación, su restauración y su dignificación* [Pozuelo de Alarcón (Madrid), 1992], *Las primeras catedrales de Méjico* [La Laguna, 1993], *Jardines madrileños* [Madrid, 1994], *Iglesia, Estado y Patrimonio* [La Laguna, 1994], *Fondos madrileños de dibujos de arquitectura* [Vitoria, 1994], *La restauración de monumentos en España. Historiografía crítica* [Madrid, 1994], *Los tratados y los tipos históricos* [La Habana (Cuba), 1995], *El coro en la arquitectura de la catedral* [Tortosa, 1995], *El viaje atlántico de las catedrales españolas* [La Laguna (Tenerife), 1996], *Arquitectura conventual en Hispanoamérica* [La Laguna (Tenerife), 1996], *Introducción a la jardinería española* [Madrid, 1996], *El Plan de Catedrales entre la utopía y la realidad* [Santander, 1997], *Restauraciones recientes de tipo agresivo* [Barcelona, 1997], *España: El paso de la Academia de Bellas Artes a la Escuela de arquitectura* [Madrid, 2000], *Las catedrales del Nuevo Mundo* [A Coruña, 2000], *El arte español en la época de Carlos V* [A Coruña, 2000], *El eclecticismo (1848-1914)* [Madrid, 2000], *Hierro y progreso* [Madrid, 2000], *La arquitectura modernista* [Madrid, 2000], *Bases Teóricas del Monasterio de El Escorial* [Murcia, 2000], *La arquitectura cartujana en Castilla* [Sevilla, 2001], *Arquitectura franciscana: destrucción y restauración* [Córdoba, 2001], *Criterios de restauración monumental en España (Siglos XIX y XX)* [Zaragoza, 2001], *Las catedrales portuguesas en el contexto europeo* [Porto, 2001].

A sua convivência interessada com intelectuais e professores espanhóis e estrangeiros, as suas intermináveis e incansáveis viagens, leituras e visitas a exposições, o peregrinar pelas livrarias e pelos alfarrabistas, não se confinam ao âmbito das matérias fulcrais dos seus interesses científicos, mas alargaram a vasta gama básica da sua formação e sedimentaram a estrutura não só dos seus conhecimentos, mas da sua atitude metodológica perante o vasto discipulato que tem vindo a formar.

Com efeito, a acção pedagógico-científica de Pedro Navascués, mostrando bem a sua dimensão e qualidade como formador de especialistas, permite referir, de uma forma muito especial, o elevado número de dissertações de mestrado e doutoramento que tem orientado (ultrapassam a centena) sobre temas tão variados como *La arquitectura del eclecticismo en Valencia; Castillos y fortificaciones de Galicia. La arquitectura militar de los siglos XVFXVIII; La estación de ferrocarril,*

puerta de la ciudad; Arquitectura teatral en Madrid\ Jardines Madrileños del siglo XIX\ Arquitectura del eclecticismo en Galicia (1875-1914)\ Arquitectura neomedieval portuguesa; Arquitectura conventual en Alcalá de Henares (siglos XVI-XIX); La representación gráfica arquitectónica desde la Academia hasta el Movimiento Moderno. O mérito e a grande qualidade destes trabalhos, que o tornaram simbolicamente o Mestre e o pedagogo por excelência de um elevado número de discípulos, foi reconhecida pelas editoras, por diversas entidades e pelo público especialista, tendo já visto colocadas, em letra de forma, quinze das dissertações de doutoramento por ele dirigidas. De entre estas seja-nos permitido destacar que, em 1992, ocorreu na nossa Universidade a apresentação e defesa pública daquela que é a primeira tese de doutoramento elaborada em Portugal na área da arquitectura neomedieval (século XIX). É sua autora Regina Anacleto, Professora Associada com o título de Agregado que viu, em 1996, publicada pela FCG/JNICT, após concurso nacional, a referida tese: *Arquitectura neomedieval portuguesa. 1780-1924*, 2 vols., que é hoje uma referência nacional. Foi seu orientador e arguente nas provas respectivas em Novembro de 1992, o Prof. Pedro Navascués, que em Dezembro de 1998 voltará à nossa Faculdade para arguir a Lição das provas de Agregação da referida docente. Em ambas as provas teve oportunidade de testemunhar a sua capacidade de Mestre e, ao mesmo tempo, de formador empenhado na construção de um saber plural, apenas conseguido pela cooperação coordenada num projecto de investigação que primeiramente dirigiu, na qualidade de especialista consagrado da área, e que depois acompanhou, já numa fase de pós-maturação conjunta, enquanto interlocutor atento e crítico.

A sua múltimoda e extensíssima bibliografia, que abrange mais de duzentos títulos, podemos agrupá-la em monografias, em prólogos a livros de outros autores, em audiovisuais e na colaboração em revistas, todas elas consideradas de leitura obrigatória e de inquestionável prestígio científico no campo da História da Arte. Citaremos apenas a bibliografia mais relevante.

1. Monografias

Arquitectura y arquitectos madrilenos del siglo XIX (1973); *Palacios madrileños del siglo XVIII* (1978); *Del Neoclasicismo al Modernismo* (1979); *Un palacio romántico* (1983); *El edificio de la Telefónica*, ([em colaboração] 1984); *Monasterios de España* (1985); *La Casa de Ayuntamiento de Madrid* ([en colaboración] 1985); *Bajo el signo del romanticismo* ([em colaboração] 1992); *Arquitectura española 1808-*

1914 (1993); *El Real Monasterio de San Lorenzo de El Escorial* (1994); *Espacios en el tiempo* (1996); *Arquitectura postal, Correos y Telégrafos* (1997); *Arte del siglo XIX: Arquitectura* (1998); *Teoría del coro en las catedrales españolas* (1998); *El Palacio Real de Aranjuez* (1999); *Catedrales de España* (1999); *Monasterios en España. Arquitectura y vida monástica* (2000); *Las catedrales del Nuevo Mundo* (2000); *Tesoros de España. Catedrales* (2000).

2. Colaboração dentro de obras

Introducción a la arquitectura de las estaciones en España, em *El mundo de las estaciones*, Madrid, Ministerio de Cultura, 1980, pp. 137-230 (em colaboraçã); *Casas y jardines nobles de Madrid*, em *Jardines clásicos madrileños*, Madrid, Museo Municipal, 1981, pp. 115-150; *Tipología de la casa toledana en el Renacimiento*, em *La Maison de Ville à la Renaissance*, Paris, Picard, 1983, pp. 77-84; *Arquitectura y Romanticismo en España*, em *O Romanticismo. Da mentalidade à criação artística*, Sintra, Instituto de Sintra, 1986, pp. 191-211 \ *La formación de la arquitectura neoclásica. La escultura y la pintura*, em *La época de la Ilustración*, tomo XXX-I de la Historia de España Menéndez Pidal, Madrid, Espasa-Calpe, 1987, pp. 655-764; *La restauración monumental como proceso histórico: el caso español, 1800-1950*, em *Curso de mecánica y tecnología de los edificios antiguos*, Madrid, COAM, 1987, pp.285-329; *Arquitectura y urbanismo*, em *La época del Romanticismo (1808-1874)*, tomo, XXXV-II de la Historia de España de Menéndez Pidal, Madrid, 1989, pp. 571-676; *La arquitectura española del siglo XIX: estado de la cuestión*, em *Anuario del Departamento de Historia y Teoría del Arte*, Universidad Autónoma de Madrid, vol. II, 1990, pp. 27-43; *Del Neoclasicismo al Racionalismo*, em *Arquitecturas de Toledo*, voi. II, Toledo, Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha, 1991, pp. 293-437; *Las catedrales de España y México en el siglo XV7*, em *Manuel Toussaint. Su proyección en la historia del arte mexicano*, México, Universidad Autónoma, Instituto de Investigaciones Estéticas, 1992, pp.89-101; *Arquitectura e historia en la obra de Fernando Chueca*, em *Fernando Chueca Goitia, Un Arquitecto en la Cultura Española*, Madrid, Fundación Camuñas, 1992, pp. 63-121; *Madrid, ciudad y arquitectura (1808-1898)*, em *Historia de Madrid*, Madrid, Universidad Complutense, 1993, págs. 401-439; *Fundamentos da arquitectura neomedieval*, em *O Neomanuelino*, Lisboa, Instituto português do patrimonio arquitectónico e arqueológico, 1994, págs. 27-43; *El coro y la arquitectura de la catedral. El caso de León*, em *Las catedrales de Castilla y León I, Ávila*, 1994, pp.

CRONICA

53-94; *El siglo XIX*, em *Arte y arquitectura en la vivienda española*, Madrid, FCC, 1996, pp. 246-299; *Dibujos de arquitectura en colecciones madrileñas*, em / *Jornadas internacionales sobre el estudio y conservación de las fuentes de arquitectura*, Vitoria, Centro Vasco de Arquitectura, 1996, pp. 167-181; *La arquitectura gótica: de iglesia a palacio*, em *El patio de la Casa Grada, una reconstrucción*, Barcelona, Prosegur, 1997, pp. 11-112; *La arquitectura catalana entre 1808 y 1888*, em *Urbanisme, arquitectura civil i industrial*, vol. Ili de la col. *Art de Catalunya*, Barcelona, Thema, 1998, pp. 244-287; *El Palacio*, em *El Congreso de los Diputados*, Madrid, Congreso de los Diputados, 1998, pp. 168-234; *Formación y estilo en Vázquez Güilas*, em *El arquitecto Daniel Vázquez Güilas*, Ourense, Caixa Ourense, 1999, pp.47-65 y 239-245.

3. Prólogos

[Reflexiones sobre Palladio en España], *Palladio!* J.S. Ackermann, Madrid, Xarait, 1980, pp. xiii-xxiv; [Introducción al arte neoclásico en España], *Neoclasicismo!* H. Honour, Madrid, Xarait, 1982, pp. 9-50; *Los comienzos de la arquitectura académica en Valencia: Antonio Gilabert!* Joaquín Bérchez, Valencia, 1987, pp. ix-xiv; *La estación de ferrocarril, puerta de la ciudad/ Inmaculada Aguilar*, Valencia, Generalitat Valenciana, 1988, pp.7-11; *Panteones y sepulcros en los cementerios de Madrid!* Repullés. Avila, Ed. facsímil, Fundación Cultural Sta. Teresa, 1991, pp. 1-6; *La arquitectura placer del espíritu. Ensayo de sociología estética / Fernando Chueca Goitia*, Ávila, Fundación Cultural Santa Teresa, 1993, pp.VII-XI; *Arquitectura del eclecticismo en Galicia (1875-1914) / Xosé Fernández, Fernández, A Coruña*, Universidad da Coruña, 1995, pp.9-12; *Arte, Religión y Sociedad en Canarias. La catedral de La Laguna*, de A. Darias y T. Purriños, San Cristóbal de La Laguna, 1997, pp.25-28; [Introducción] *La catedral de Valladolid*, de F. Chueca, Madrid, Instituto Juan de Herrera, 1998, pp. XI-XXXI.

4. Audiovisuais

Historia del Arte Español, Madrid-Barcelona, Ed. Plawerg, 10 CD-i. ([em colaboraçã] 1997); *Historia Universal de la Pintura*, Plawerg, Barcelona-Madrid, 2000 (10 DVD).

5. Colaboração em revistas

“Proyectos del siglo XIX para la reforma de la Puerta del Sol”, *Villa de Madrid*, núm. 25, 1968, pp. 64-81; “El problema del eclecticismo en la arquitectura española del siglo XIX”, *Revista de Ideas Estéticas*,

(C.S.I.C.), núm. 114, 1971, pp. 111-125; “Rodrigo Gil de Hontañón y los entalladores de la fachada de la Universidad de Alcalá, *Archivo Español de Arte*, (C.S.I.C.), núm. 178, 1972, pp. 103-115; “La Alameda de Osuna: una villa suburbana”, *Pro-Arte*, (Barcelona), núm. 2, 1975, pp. 6-26; “Opciones modernistas en la arquitectura madrileña”, *Pro-Arte*, (Barcelona), núm. 5, 1976, pp. 21-45; “Arquitectura del siglo XIX: las fachadas de la catedral de León”, *Pro-Arte*, (Barcelona), núm. 9, 1977, pp. 51-59; “Las estaciones y la arquitectura de hierro en Madrid”, *Las estaciones ferroviarias de Madrid*, Madrid, COAM, 1980, pp. 41-102; “La arquitectura del siglo XIX en Galicia”, *Ohradoiro: suplemento 5*, Santiago de Compostela, COAG, 1984, 36 pp; “L'architecture espagnole du XIX^e siècle”, *Revue de l'Art*, C.N.R.S., núm. 70, 1985, pp. 65-74; “Reflexiones sobre el modernismo en España”, *Boletín Académico*, La Coruña, Escuela Técnica Superior de Arquitectura, núm. 9, 1988, pp. 8-19; “El Colegio Mayor Fonseca y su arquitectura”, *Rehabilitación de Edificios*, Dragados, 1993, núm. 18, pp. 52-71; “La Plaza Mayor en España”, *Cuadernos de Arte Español*, Madrid, Historia 16, 1993, núm. 83, págs. 1-31; e, nos últimos dois anos a sua constante presença na revista *Descubrir el Arte*.

Como se constata, o seu trabalho desenvolve-se em torno de diversos períodos históricos e foca os mais variados aspectos arquitectónicos, embora dando especial relevo ao século XIX, à intervenção e restauro e sobretudo a questões relacionadas com a catedral, como fenómeno arquitectónico e cultural.

O reconhecimento do seu inestimável contributo para o desenvolvimento e para a valorização da História da Arte bem se pode aferir através da sua participação como membro consultivo de diversas revistas e como director de colecções:

- Miembro del Consejo evaluador de la revista *MADRID* de arte, geografía e historia de la Comunidad de Madrid.
- Miembro del Consejo de Redacción de la revista *ARTIGRAMA* del Departamento de Historia del Arte de la Universidad de Zaragoza.
- Miembro del Consejo de Redacción de la revista *PRO-ARTE*, de Barcelona.
- Miembro del Consejo de Redacción de la revista *Composición Arquitectónica*, de Bilbao.
- Director de la colección “Reyes de España”, de la Editorial Lunverg de la se han publicado los volúmenes de “Carolus Imperator” y

CRÓNICA

“Philipus II Rex”, estando en preparaci3n el correspondiente a “Isabel la Cat3lica”.

A sua operosa e fecunda actividade pedag3gica e cient3fica abriu-lhe naturalmente as portas de numerosas e prestigiosas agremia33es que o honraram e se honraram com as distin33es acad3micas que lhe conferiram:

- Acad3mico de n3mero da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando
- Membro de n3mero do Instituto de Est3dios Madrilenos (1976) [Madrid]
- Membro de n3mero do Instituto de Sintra (1986) [Portugal]
- Membro de n3mero da Instituci3n “Gran Duque de Alba” (2001) 3vila
- Membro Correspondente da Real Academia de Bellas Artes de Santa Isabel de Hungria (1980) [Sevilla]
- Acad3mico Correspondente da Hispanic Society of America de New York (1985)
- Acad3mico Correspondente da Real Academia de Bellas Artes de San Miguel Arc3ngel (1988) [Santa Cruz de Tenerife]
- Acad3mico Correspondente da Real Academia Catalana de Bellas Artes de San Jorge (1989) [Barcelona]
- Acad3mico Correspondente da Real Academia de Historia y Arte de San Quirce de Segovia [Segovia] (1996)
- Acad3mico Correspondente da Real Academia de la Pur3sima Concepci3n de Valladolid
- Proposto Acad3mico de n3mero da Real Academia de Doctores (2002) [Madrid].

De entre todas, seja-nos permitido salientar o facto de Pedro Navascu3s ser Acad3mico de n3mero da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, institui33o onde exerce os cargos de Secretario da Comisi3n de Monumentos y Patrimonio e o de Secretario de la revista *Academia*.

Se os seus m3ritos cient3ficos s3o numerosos as qualidades humanas que caracterizam a sua personalidade tamb3m n3o podem deixar de ser relevadas. O perfil de um verdadeiro humanista, que lhe pode ser imputado, encontra eco n3o s3o na fidelidade e compreens3o inesgot3veis com que segue o trabalho que se desenvolve com a sua coopera33o, como

também na humildade com que olha o seu próprio labor e no empenho que coloca em gestos invulgares de enaltecimento do conhecimento e das propostas científicas dos outros.

O significado mais nobre da proposta e da concessão do título de Doutor *honoris causa* passa pelo justo reconhecimento e confirmação dos méritos, da vida e da obra daquele para o qual se propõe e, ao mesmo tempo e por isso mesmo, é um gesto de engrandecimento da Escola que o concede, porque, ao fazê-lo, enriquece-se a si mesma, agregando ao seu corpo de Doutores alguém que tacitamente já o é, pelo diálogo científico que sempre incrementou junto dos seus pares.

Neste contexto, o Instituto de História da Arte vem submeter à apreciação e votação da Comissão Científica de História da Faculdade de Letras a proposta de concessão do grau de Doutor *honoris causa* ao Professor Don Pedro Navascués Palacio pela Universidade de Coimbra, encaminhando-a depois ao Conselho Científico da Faculdade, para que este, também após apreciação e votação, a remeta ao Magnífico Reitor e ao Senado Universitário, nos termos do artigo 72.º dos seus Estatutos.

O Professor Martin González, por motivos de saúde, não se deslocou a Coimbra a fim de participar na cerimónia. Por isso, três Professores do Instituto de História de Arte, Doutores Pedro Dias, Regina Anacleto e António Filipe Pimentel deslocaram-se oportunamente a Valladolid para, numa cerimónia presidida pelo Reitor da Universidade e que decorreu na Aula Triste do edifício nobre, entregarem ao laureado o diploma e os estatutos.

ORACIÓN ACADÉMICA DE PEDRO NAVASCUÉS PALACIO

Magnífico Rector:

Probablemente nada hay en la carrera docente de un profesor universitario como el reconocimiento y la generosa concesión del grado de Doctor “Honoris Causa” por otra Universidad que no es la propia. Si esta es además la de Coimbra, una de las más antiguas y prestigiosas de Europa, siete veces centenaria, la secreta satisfacción interior, la justa y comprensible vanidad, colma cualquier sueño.

Decía el gran poeta Fernando Pessoa a través de su heterónimo Alvaro de Campos, lo siguiente: “Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada./ À parte isso, tenho em mim/ todos os sonhos do

também na humildade com que olha o seu próprio labor e no empenho que coloca em gestos invulgares de enaltecimento do conhecimento e das propostas científicas dos outros.

O significado mais nobre da proposta e da concessão do título de Doutor *honoris causa* passa pelo justo reconhecimento e confirmação dos méritos, da vida e da obra daquele para o qual se propõe e, ao mesmo tempo e por isso mesmo, é um gesto de engrandecimento da Escola que o concede, porque, ao fazê-lo, enriquece-se a si mesma, agregando ao seu corpo de Doutores alguém que tacitamente já o é, pelo diálogo científico que sempre incrementou junto dos seus pares.

Neste contexto, o Instituto de História da Arte vem submeter à apreciação e votação da Comissão Científica de História da Faculdade de Letras a proposta de concessão do grau de Doutor *honoris causa* ao Professor Don Pedro Navascués Palacio pela Universidade de Coimbra, encaminhando-a depois ao Conselho Científico da Faculdade, para que este, também após apreciação e votação, a remeta ao Magnífico Reitor e ao Senado Universitário, nos termos do artigo 72.º dos seus Estatutos.

O Professor Martin González, por motivos de saúde, não se deslocou a Coimbra a fim de participar na cerimónia. Por isso, três Professores do Instituto de História de Arte, Doutores Pedro Dias, Regina Anacleto e António Filipe Pimentel deslocaram-se oportunamente a Valladolid para, numa cerimónia presidida pelo Reitor da Universidade e que decorreu na Aula Triste do edifício nobre, entregarem ao laureado o diploma e os estatutos.

ORACIÓN ACADÉMICA DE PEDRO NAVASCUÉS PALACIO

Magnífico Rector:

Probablemente nada hay en la carrera docente de un profesor universitario como el reconocimiento y la generosa concesión del grado de Doctor “Honoris Causa” por otra Universidad que no es la propia. Si esta es además la de Coimbra, una de las más antiguas y prestigiosas de Europa, siete veces centenaria, la secreta satisfacción interior, la justa y comprensible vanidad, colma cualquier sueño.

Decía el gran poeta Fernando Pessoa a través de su heterónimo Alvaro de Campos, lo siguiente: “Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada./ À parte isso, tenho em mim/ todos os sonhos do

CRÒNICA

mundo”. Sin duda, este doctorando “Honoris Causa” que hoy tengo ante mí, entra en aquella realidad que se mueve entre el no ser sino un modesto profesor que sigue estudiando, es decir, nada, y uno de los sueños del mundo que se magnifica y eleva a la categoría de quimera, entendida ahora no como monstruo imaginario sino como amable e inesperada acogida por esta comunidad universitaria.

He asistido en numerosas ocasiones a la ceremonia del doctorado “Honoris Causa” en mi Universidad, sin embargo, me faltan en este momento los reflejos necesarios para ordenar mis pensamientos, para que estas palabras recojan no sólo mi gratitud sino la deuda contraída con la Universidad de Coimbra, en general, y con la Facultad de Letras y con el Instituto de Historia del Arte, en particular.

No es la primera vez que me siento entre mis colegas portugueses en esta formidable e imponente Sala dos Capelos, bien formando parte del tribunal en la defensa pública de una tesis doctoral o asistiendo a la muy solemne imposición de las insignias doctorales de antiguos licenciados muy queridos por mí. Pero lo que nunca pude sospechar es que yo mismo -en compañía del profesor don Juan José Martín González, que por razones de salud no ha podido desplazarse hasta Coimbra- iba a ser objeto de este ceremonial, probablemente único en Europa por su carácter, solemnidad y puesta en escena. Se dirá que no son sino puras formas pero quiero recordar lo que sostenía el dramaturgo alemán Friedrich Hebbel cuando escribió que “la forma es el sumo contenido”, o lo que es lo mismo, esta representación en la que hoy todos somos actores traduce parte sustancial de la esencia de esta Universidad.

Cabe preguntarse si hoy, entrado el siglo XXI, tiene sentido este formalismo, nuestros trajes académicos, su colorido y música y la respuesta no puede ser sino afirmativa pues se trata, en el fondo, de la ajustada expresión pública de un jubiloso acto cuya excepcional naturaleza ha sabido conservar Coimbra de modo ejemplar. Se palpa aquí lo que en la historia ha significado alcanzar el grado de Doctor, el grado máximo que la Universidad otorga, cuando desdichadamente, en otros lugares, va dejando ser un acontecimiento de largo alcance intelectual para convertirse poco a poco en un acto de puro voluntarismo muy próximo al administrativo.

Europa viene hablando desde 1999 de la necesidad de un Espacio Europeo de Educación Superior. No hace muchos días la Cátedra Unesco de Gestión y Política Universitaria de mi Universidad dedicaba un seminario a la urgencia de “Construir Europa construyendo su

CRONICA

Universidad”, y la comunidad universitaria europea sabe muy bien que antes del año 2010 deberá haber establecido una serie de criterios comunes que afectarán seriamente a sus grados y títulos. Sólo espero que dichas medidas, que sin duda beneficiarán a las más jóvenes y numerosas universidades de reciente creación, no vayan en detrimento del rico legado y el grave estilo de aquellas universidades que cabe llamar históricas y que, quiérase o no, han mantenido el fuego sagrado de la institución universitaria a través de los siglos.

No se trata en este caso de mera nostalgia por el pasado sino de reconocer el nivel de exigencia y responsabilidad con que, por ejemplo, la Universidad de Coimbra contempla todo lo concerniente al grado de Doctor, desde la génesis de la Tesis y su defensa hasta la ceremonia del doctoramiento que tiene como colofón esta liturgia académica, tan bella y sólida como sus edificios o su célebre biblioteca, todo ello sin menoscabo de su modernidad, de su compromiso con la sociedad actual y de su esperanzada apuesta como empresa de futuro a través de la savia nueva de sus estudiantes. Ayer, hoy y mañana son, en resumen, los tres tiempos en que se conjuga el historial de la Universidad de Coimbra que con tanta magnanimidad nos acoge.

Yo, por mi parte y desde la disciplina de Historia del Arte desearía añadir que dentro del espacio único europeo hacia el que afortunadamente vamos, veo en esta materia un vínculo más de unión entre todos nosotros por encima de lenguas y fronteras que afortunadamente se van desdibujando día a día. El arte, como lenguaje visual, resulta en si mismo universal siendo fácil su engranaje en un contexto más amplio que el de las meras historias nacionales, sin dejar de reconocer las particularidades de éstas. Siempre que he podido, y a partir de hoy lo haré no sólo por devoción sino por obligación, he vinculado el arte de Portugal y España hasta donde he sabido o mis editores me lo han permitido. Si como decía mi maestro don Fernando Chueca, en una memorable alocución en Santiago de Compostela que algunos los presentes aún recordamos con emoción, ambos países no es que sean hermanos sino que comparten una misma geografía y buena parte de su historia, ¿qué decir, entonces, del papel jugado por el arte en este común paisaje físico, histórico y cultural? Pero lo más notable es que estos vínculos no pertenecen sólo al pasado, no estamos hablando del mundo medieval o del Renacimiento, sino que dichos lazos son de rigurosa actualidad, hablamos del año 2003 y puedo dar de ello testimonio en primera persona, al menos en el campo de la arquitectura en el que me muevo.

CRÔNICA

Finalmente diré que este Doctorado me estimulará para seguir trabajando y hacerme acreedor de tal honor. Me obligará a seguir estudiando para aprender y mejor enseñar, pues como acertadamente escribió Séneca en su *Epístola a Lucilio*, “Homines dum docent discunt”, es decir, los hombres aprenden mientras enseñan, aunque ello sea a despecho de las sentencias del *Eclesiastés* cuando insistentemente dicen que “el mucho estudio es un castigo para la carne”, que “donde hay mucho saber hay mucho dolor”, y que “ el que incrementa sus saberes incrementa sus trabajos”.

Sin duda todo esto es verdad y muchos de los que aquí están reconocen como ciertos aquellos pronunciamientos, pero no lo es menos que el profesor universitario no desea sino aumentar su conocimiento y así mejor cumplir socialmente con su doble cometido como profesor y como investigador, objetivo en el que se resumen sus sencillos sueños colmados en ocasiones como la presente por el mayor de los honores.

Por todo ello, con el confiado apoyo de mi presentadora, espero ser digno de la benevolente acogida por parte de la comunidad universitaria conimbricense al solicitar de Vos, Magnífico Rector, que me sean impuestas las honrosas insignias doctorales de Vuestra Universidad.

DISCURSO DO DOUTOR NELSON CORREIA BORGES

Magnífico Reitor
Sábios Doutores
Ilustres Assistentes, Leitores e Investigadores
Excelentíssimas Autoridades
Prezados Estudantes
Dignos Funcionários
Minhas Senhoras e meus Senhores

Se a vida é um sonho, como queria Calderón de la Barca, será no sonho que embarcamos em busca de alcançar a verdadeira realidade, a realidade sonhada. Que seria da vida sem a utopia, a químera, o ideal, a própria fantasia? É o sonho que faz avançar a humanidade. E o sonho que traça os grandes projectos e os transforma em obras de maravilha. É o sonho que transfigura em obra de arte a emoção estética, o arroubo místico, a vibração sensual, a visão racional, o aflorar do mais profundo recôndito do ser. O artista sonha e a obra de arte emerge, surpreendente,

Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra

CRÔNICA

Finalmente diré que este Doctorado me estimulará para seguir trabajando y hacerme acreedor de tal honor. Me obligará a seguir estudiando para aprender y mejor enseñar, pues como acertadamente escribió Séneca en su *Epístola a Lucilio*, “Homines dum docent discunt”, es decir, los hombres aprenden mientras enseñan, aunque ello sea a despecho de las sentencias del *Eclesiastés* cuando insistentemente dicen que “el mucho estudio es un castigo para la carne”, que “donde hay mucho saber hay mucho dolor”, y que “ el que incrementa sus saberes incrementa sus trabajos”.

Sin duda todo esto es verdad y muchos de los que aquí están reconocen como ciertos aquellos pronunciamientos, pero no lo es menos que el profesor universitario no desea sino aumentar su conocimiento y así mejor cumplir socialmente con su doble cometido como profesor y como investigador, objetivo en el que se resumen sus sencillos sueños colmados en ocasiones como la presente por el mayor de los honores.

Por todo ello, con el confiado apoyo de mi presentadora, espero ser digno de la benevolente acogida por parte de la comunidad universitaria conimbricense al solicitar de Vos, Magnífico Rector, que me sean impuestas las honrosas insignias doctorales de Vuestra Universidad.

DISCURSO DO DOUTOR NELSON CORREIA BORGES

Magnífico Reitor
Sábios Doutores
Ilustres Assistentes, Leitores e Investigadores
Excelentíssimas Autoridades
Prezados Estudantes
Dignos Funcionários
Minhas Senhoras e meus Senhores

Se a vida é um sonho, como queria Calderón de la Barca, será no sonho que embarcamos em busca de alcançar a verdadeira realidade, a realidade sonhada. Que seria da vida sem a utopia, a químera, o ideal, a própria fantasia? É o sonho que faz avançar a humanidade. E o sonho que traça os grandes projectos e os transforma em obras de maravilha. É o sonho que transfigura em obra de arte a emoção estética, o arroubo místico, a vibração sensual, a visão racional, o aflorar do mais profundo recôndito do ser. O artista sonha e a obra de arte emerge, surpreendente,

Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra

admirável, irrepetível, transformando o homem num outro demiurgo universal. E pela arte que o homem mais se sente feito à imagem e semelhança de Deus. Cada obra de arte representa um outro passo, um novo marco miliário vencido, na progressão da humanidade: materializa na forma e veicula na substância o saber, o sentir, o viver, enfim, o sonhar, de um tempo histórico numa qualquer área geográfica. Cada obra de arte é um comovente documento de beleza inefável, da vida sonhada de uma época, repassado de humanas esperanças, sentimentos e ambições. E a sua mensagem atravessa a História, interpela a História, desafia o rumo da História na mutação das mentalidades. Nem sempre as transformações trazidas pelos tempos deixam entendível ou incólume a grandeza semiótica da obra de arte. E então, a natural curiosidade humana interroga-se, exige respostas para os porquês.

É aí que surge o investigador, o historiador de arte. Só o historiador de arte, perpassando a fímbria do sonho, se propõe devolver a essas obras divinas a sua dimensão humana, ao descodificá-las, ao desvendar-lhes os segredos da criação, os conteúdos mais profundos.

É também na festa que sonhamos, porque a festa celebra a vida, com todas as suas mutações e fragilidades, mas também com toda a solidez do conhecimento, com toda a magnitude do espírito.

A nossa festa é a da celebração dos primores da inteligência, do preito de honra à seriedade científica, à constância da vontade, à exaltação das qualidades meritórias de dois grandes homens da cultura, mestres luminares da História da Arte.

Jubilosa e festivamente se reúne hoje o insigne claustro da secular Universidade de Coimbra, a que nos orgulhamos de pertencer, nesta Sala Grande dos Actos, onde alguns artistas colocaram o melhor da sua criatividade sonhadora, carregada de tanta História e simbolismo, repetindo gestos e ritos que são nosso património cultural, para honrar com a imposição da láurea doutoral as figuras já consagradas no mundo da cultura e da ciência histórica: os Professores Juan José Martin González e Pedro Navascués Palacio.

O Senhor Professor Martin González, insigne valisoletano, e um dos patriarcas da História da Arte peninsular, encontra-se impossibilitado de estar connosco fisicamente nesta hora, devido ao seu estado de saúde, facto que profundamente lamentamos e sentimos. É, no entanto, nosso dever memorar um tão ilustre mestre que durante muitos anos manteve estreita ligação com o Instituto de História da Arte, dando-nos o privilégio de contactar com o seu enorme saber e, sobretudo, com a sua grandeza humana e afabilidade. A sua colaboração foi constante, quer

no apoio a docentes, quer a discentes nas suas deslocações a Espanha. O seu empenhamento foi determinante na realização bialenal dos simpósios luso-espanhóis de História da Arte, iniciados pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras, dirigido pelo Senhor Doutor Pedro Dias e que se afirmaram como um marco fundamental para o lançamento definitivo de uma cooperação permanente entre as universidades de Portugal e Espanha. Sempre se mostrou disponível para orientar nos seus trabalhos os estudiosos portugueses, para lhes abrir as portas de centros de investigação, museus, universidades e arquivos.

O Senhor Professor Martín González fez o seu doutoramento na Universidade de Madrid em 1948, tendo posteriormente leccionado em diversas universidades espanholas, antes de se fixar definitivamente em Valladolid, num magistério que se prolongou ao longo de 48 anos. Orientou 39 teses de doutoramento, e dos seus discípulos mais chegados 7 são actualmente Professores Catedráticos, 24 Professores Titulares, e 20 outros ocupam cargos de directores ou conservadores de Museus. Que maior elogio se pode tecer de um professor, que o de fazer escola que se prolonga e dá os mais suculentos frutos?

Mas a enorme dimensão da obra de Martín González está certamente na sua vastíssima bibliografia. Ele é, indiscutivelmente, a personalidade mais marcante de toda a historiografia artística ibero-americana do último meio século, escrevendo sobre a mais diversa temática, numa abrangência invulgar, onde a escultura surge em todo o seu fulgor e na mais compreendida marca da expressão artística nacional espanhola, mas onde a arquitectura, a retabulária, a pintura, o urbanismo, a ourivesaria e a preservação do património cultural são igualmente tratados em destacado lugar. Minguam-me os recursos para apresentar tão abundante produção, mas não posso deixar de salientar obras que se tornaram clássicas e de consulta obrigatória: a primorosa *Escultura Barroca Castellana*, (1959), a incontornável *La huella española en la escultura portuguesa (Renacimiento y Barroco)* (1961), *Juan de Juni. Vida y obra* (1974), *Inventario Artístico de Palencia y su provincia* (1977 e 1979), *El escultor Gregorio Fernández* (1979), *La escultura y la arquitectura españolas del siglo XVII* (1981), *Escultura barroca en España. 1600-1770* (1983), *El artista en la sociedade española del siglo XVII* (1984), *El escultor del Siglo de Oro* (1985), *Catálogo Monumental de la Provincia de Valladolid* (1987), *El escultor en Palacio* (1991), *El retablo barroco en España* (1992), *El monumento conmemorativo en España. 1875-1975* (1996). Tão só e apenas um pequeno punhado de referências entre cerca de meio milhar de títulos!

A isto somaremos os seus manuais universitários, com a maior aceitação em todas as Universidades do mundo de língua espanhola e também entre nós, contando todos eles várias reedições: *Historia de la Arquitectura*, *Historia de la Escultura*, *Historia de la Pintura*, *Historia del Arte* (a última edição desta obra data de 2001 e é já a 10.^a) e *Historia del Arte Universal*, em 20 volumes, que dirigiu, sendo o autor do texto da parte espanhola.

Não pode deixar de ser igualmente mencionada a sua considerável actividade no campo da Museologia e da Conservação e Restauro do Património Cultural, devendo-se-lhe a organização ou a reorganização de museus de primeiro plano, como o Nacional de Escultura e o Museu Diocesano de Valladolid. Neste âmbito foi também comissário científico de algumas exposições de grande relevância, como é o caso de "Las Edades del Hombre".

O seu interesse pela arte portuguesa tem sido sempre uma constante ao longo da sua carreira científica, quer dedicando-lhe alguns trabalhos, quer integrando-a, a par da italiana ou francesa, nos *curricula* universitários espanhóis. Foi um dos grandes responsáveis pela atenção que se passou a prestar aos fenómenos artísticos de Portugal e de todos os territórios da expansão portuguesa além-mar — um grande amigo de Portugal, com multiplicadas visitas, para investigar, fazer cursos, proferir conferências, dar apoio a exposições...

O Senhor Professor Juan José Martin González, investigador que ensina e materializa o seu magistério em escritos de inabalável solidez, pelo brilho do seu saber, transformou-se num dos maiores vultos de sempre da História da Arte desta terra peninsular variada de culturas e raízes, mas uma pelas serras que se erguem no mesmo solo, rasgado e fecundado pelos mesmos rios.

Seria apresentado pelo Director do Instituto de História da Arte, Senhor Doutor Pedro Dias, autor de numerosos trabalhos que o consagram como um dos nossos mais fecundos e reputados historiadores da Arte e o maior especialista do Manuelino.

Do mesmo húmus hispânico promana outra seiva propiciadora de sazonados frutos: o senhor Professor Pedro Navascués Palacio, titular da cátedra de História da Arte da Escola Superior de Arquitectura da Universidade Politécnica de Madrid.

Pedro Navascués nasceu em Madrid em 1942 e, em 1963, licenciou-se em Filosofia y Letras (especialidade de Historia), na Universidade de Madrid, actual Complutense, com o trabalho intitulado

CRÓNICA

La arquitectura en las crónicas hispano-musulmanas, a que foi concedido o Prémio Extraordinário.

Jovem ainda, em 1972, obteve o grau de Doutor com a classificação de “sobresaliente *cum laude*” pela mesma Universidade, tendo então apresentado, sob a orientação do conhecido e consagrado Historiador da Arte Fernando Chueca Goitia, uma dissertação intitulada *La arquitectura madrileña del siglo XIX* que, na época, se apresentava como um trabalho pioneiro, inovador e até vanguardista, uma vez que a arquitectura desse período era então considerada como algo sem valia nem originalidade, a que não se devia dar importância.

Desde 1964 que exerce, com gosto e devoção, profícuo magistério na Faculdade de Filosofia e Letras e na Escola Técnica Superior de Arquitectura da Universidade Politécnica de Madrid, prodigalizando os seus vastos conhecimentos nas disciplinas de “Historia General del Arte”, “Historia del Arte II”, “Arte Español”, “Arte de los siglos XIX y XX”, “Arte Indio y del Extremo Oriente”, bem como em cursos monográficos de “Historia del Urbanismo”. Em 1975, obteve a “Titularidad de la Adjuntía” de “Historia de la Arquitectura y del Urbanismo, jardinería y paisaje” na Escola Superior de Arquitectura e é, desde 1978, por concurso, em que se classificou em primeiro lugar, como nas nomeações anteriores, Catedrático Numerário.

A dedicação à Escola em que se integra tem sido uma constante na sua vida profissional, patente nos vários cargos que tem desempenhado: foi seu Secretário, Director da Biblioteca, Subdirector de Investigação, Conservador do Museu de Arquitectura, Subdirector Chefe de Estudos e Subdirector de Doutoramento.

É secretário do Instituto de Arquitectura *Juan de Herrera* e Director do Curso de Especialização de “Teoría, Historia y Documentación” dentro do Programa Master de *Conservación y Restauración del Patrimonio Edificado y Urbano* que integra a Universidade Politécnica de Madrid.

Paralelamente à sua actividade na docência, teve sempre presente a necessidade de levar a cabo uma pesquisa continuada, perspicaz e metódica, tanto em bibliotecas e arquivos de Espanha e outros países, como através da observação, da interrogação, do saber ver a obra de arte e da aplicação do método comparativo.

Desse trabalho resultou, por convite expresso, a sua intervenção em mais de três dezenas de cursos livres em que participou e

frequentemente dirigiu. Neste contexto refira-se, a título meramente exemplificativo: *Lecciones de arquitectura española* [Ávila, 1987]; *Medievalismo y neomedievalismo en la arquitectura española* [Ávila, 1987]; *El monasterio: Organización y variantes* [Ávila, 1988]; *Lecciones de Arquitectura: El Barroco* [Piedrahíta, 1990]; *La ciudad medieval* [Ávila, 1990]; *La arquitectura y la muerte* [Ávila, 1991]; *El mudéjar (IV)* [Arévalo, 1994]; *El siglo XIX* [Ávila, 1995]; *El Cister* [Ávila, 1998]; *Murallas y fortificaciones* [Ávila, 2000]; *Los Palacios Reales* [Ávila, 2001]; *Plazas Mayores* [Ávila, 2002].

Vastíssima e activa tem sido também a sua participação, igualmente por convite, em numerosas reuniões científicas, disseminada por vários países europeus e americanos, com destaque para Espanha, Portugal, França, Itália, Estados Unidos, América Central e América do Sul.

Não menos apreciável se tem manifestado o seu dinamismo como conferencista, numa actividade desenvolvida tanto em Espanha, como fora da sua pátria. A través de uma exposição clara e arguta, o Senhor Professor Pedro Navascués tem afirmado a sua notável capacidade de investigador, o sentido crítico de saber perscrutar e explicar e a oportunidade tão inteligente como inovadora de apresentação dos variados temas. Pela importância de que se revestem e pela actualidade, de entre as mais de duas centenas e meia de conferências que proferiu recordamos, apenas e só para salientar a riqueza das temáticas abordadas: *Angel Fernández de los Ríos o la problemática urbana de un político de los años 70* [Lisboa, 1971], *De la Ciudad Lineal a la Ciudad Industrial* [Madrid, 1975], *Los tratados prácticos de arquitectura* [Tours, 1981], *La escultura pública en las ciudades de la España del siglo XIX* [Santa Cruz de Tenerife, 1989], *La arquitectura del hierro en España durante el siglo XIX* [Santa Cruz de Tenerife, 1990], *La restauración monumental, una cuestión abierta* [Madrid, 1991], *La capilla funeraria como espacio autónomo* [Ávila, 1991], *La arquitectura neomudéjar* [Arévalo, 1991], *Las primeras catedrales de Méjico* [La Laguna, 1993], *Iglesia, Estado y Patrimonio* [La Laguna, 1994], *El coro en la arquitectura de la catedral* [Tortosa, 1995], *Arquitectura conventual en Hispanoamérica* [La Laguna (Tenerife), 1996], *Introducción a la jardinería española* [Madrid, 1996], *El Plan de Catedrales entre la utopía y la realidad* [Santander, 1997], *Las catedrales del Nuevo Mundo* [A Coruña, 2000], *El arte español en la época de Carlos V* [A Coruña, 2000], *El eclecticismo (1848-1914)* [Madrid, 2000], *La arquitectura modernista* [Madrid, 2000], *Bases Teóricas del Monasterio de El Escorial* [Murcia, 2000]. Lembraremos também a conferência de encerramento do II Congresso Internacional de

História da Arte, Porto, 2001, intitulada: *Portugal: encruzilhada de culturas, artes e sensibilidades*.

Tão intensa actividade intelectual foi origem de copiosa produção bibliográfica, dilatada a diversos períodos históricos e aos mais variados aspectos arquitectónicos, com especial incidência na arquitectura do século XIX, na intervenção e restauro de monumentos, no tratamento das catedrais, como factos históricos, artístico e cultural.

A arquitectura espanhola oitocentista tem no Senhor Professor Pedro Navascués o mais profundo conhecedor. A sua tese de doutoramento marcou o início de uma longa série de estudos que, partindo de Madrid, lograram abranger todo o território espanhol, e se derramam por volumes autónomos ou artigos publicados em revistas especializadas. O Eclétismo e o Neoclassicismo são trazidos para o plano dos grandes estilos do passado, quer se situem em Madrid, em Valência, na Biscaia, em Léon, em Toledo ou na Galiza, quer se exprimam no mais aprimorado palácio ou na mais discreta vivenda. Assim, poderemos referir, em jeitos de apontamento, *El problema del eclétismo en la arquitectura española del siglo XIX* [1971], ou *Bajo el signo del romanticismo* [1992], passando por "El siglo XIX", em *Arte y arquitectura en la vivienda española* [1983]. De salientar também a sua colaboração em publicações portuguesas, como *Arquitectura e romanticismo en España*, inserto em *O Romantismo. Da mentalidade à criação artística* [1977] e, sobretudo *Fundamentos da arquitectura neomedieval*, com que enriqueceu o catálogo da exposição nacional sobre o Neomanuelino, assinalável realização de uma discípula, hoje sua Apresentante.

Tamanha atenção a estes fenómenos artísticos do século XIX permitiu-lhe traçar visões de conjunto, assentar interpretações definitivas, consubstanciadas em alargados textos que se tornaram peças incontornáveis na historiografia da especialidade, obras de consulta obrigatória para todos quantos pretendam informação sobre estas matérias. Referimo-nos ao extenso estudo sobre a época do romantismo, *Arquitectura y Urbanismo*, entre 1808 e 1874, incluído no tomo XXXV-II da História de Espanha, de Menéndez Pidal (1989). Referimo-nos igualmente ao livro *Arquitectura española. 1808-1914*, que constitui o volume XXXV da colecção "Summa Artis", editado em 1993.

Não espantará que um madrileno como o Senhor Professor Pedro Navascués Palacio vote um carinho especial à cidade que o viu nascer, dedicando, desde o início da sua carreira, cerca de três dezenas de trabalhos sobre a capital espanhola, por onde desfilam as pequenas igrejas paroquiais e ermidas, a arquitectura urbana, o casino, o Banco de

CRONICA

Espanha, o edifício da Telefónica, as portas da cidade, a Gran Vía, os palácios madrilenos de Oitocentos, a Casa do *Ayuntamiento*.

A congregação de edifícios e de pessoas levanta problemas de ordenação e de estética das cidades, ou seja, dá lugar a estudos de urbanismo, área em que também Pedro Navascués se afirma como uma autoridade. Permitimo-nos salientar *La fuente como elemento urbano* [1969] e *La Plaza Mayor en España* [1993], mas sobretudo o interessante estudo sobre o espaço universitário, com o surpreendente título *El saber ocupa lugar*.

A arquitectura é indiscutivelmente o núcleo forte da obra de tão insigne investigador, desde os aspectos mais teóricos aos mais concretos da realização prática. As questões do regionalismo, da sociologia, do ensino, da cenografia teatral, são por ele abordados em diversos trabalhos, sempre com a mesma profundidade e oportunidade. O desenho de arquitectura e a obra de arquitectos como Jerónimo Arroyo Lopez, Fernando Chueca, os Madrazos, Benito Bails suscitaram-lhe análises atentas.

Naturalmente que o estudo da tratadística se insere neste núcleo de preocupações científicas e deu lugar à valorização de tratados de arquitectura e fortificação até aí quase desconhecidos. Um desses trabalhos toca-nos de bastante perto, pois trata o palladianismo em Espanha e Portugal e, embora seja feito de colaboração com outros historiadores de Arte de renome, reflecte o seu interesse pela arte portuguesa, já em 1980.

Para um historiador da arte do Romantismo e do século XIX poderia parecer menos interessante a grande arquitectura religiosa de épocas anteriores. Não é o caso do Senhor Professor Pedro Navascués Palacio que à arquitectura monástica e catedralícia tem dedicado obras primorosas.

No seu manancial bibliográfico avulta, efectivamente, uma vintena de livros e artigos, dados à estampa desde 1977, sobre o tema das catedrais espanholas. Por ali perpassam, na sua dimensão arquitectónica, religiosa e social as catedrais de León, Valladolid, La Laguna (Canárias), Burgos, Astorga, Cuenca, Santa Maria de la Almudena, de Madrid, Sigüenza, Mallorca, Cádiz. Mas também se debruçou sobre as catedrais da América espanhola, com particular ênfase para as mexicanas. Os seus livros de grande aparato *Catedrales de España*, *Las Catedrales del Nuevo Mundo*, ou *Tesoros de España*. *Catedrales* valem só por si toda uma carreira. A sua comunicação *Teoría del Coro en las Catedrales Españolas*, lida no acto da sua recepção pública na Real Academia de

Bellas Artes de San Fernando, como académico de número, e publicada em 1998, é uma obra prima de clareza e aguda observação, uma fecunda lição de História da Arte que nos transporta desde a Alta Idade Média ao período pós-concílio tridentino.

Gostaríamos de salientar, muito particularmente, o interesse dedicado pelo Senhor Professor Pedro Navascués à arquitectura monástica, tratada em toda a sua amplitude e dimensão material e espiritual, tema que só recentemente tem merecido algum cuidado aos historiadores. A sua atenção centrou-se mais no Mosteiro de S. Lourenço do Escoriai, mas brindou-nos igualmente com trabalhos como *Abadia. Espejo literário de un jardín* (1993) e, sobretudo, com duas notáveis visões de conjunto, indispensáveis a iniciados e especialistas na temática: *Monasterios de Espana* (1985) e *Monasterios en Espana. Arquitectura y vida monástica* (2001).

E se a arquitectura religiosa lhe deve notáveis trabalhos, também as realizações régias não ficaram esquecidas. Os palácios reais, particularmente os de Madrid e de Aranjuez, foram tema para diversas publicações do mesmo alento e classe das anteriormente referidas.

Realcem-se também as preocupações com a salvaguarda do património edificado, inerentes a qualquer metodologia usada em História da Arte. Não é apenas a preservação de testemunhos do passado que está em causa, mas inclusivamente a transposição para o presente desses monumentos, de forma a continuar a ser vivida a sua mensagem estética. São muitos e valiosos os textos emitidos pelo Senhor Professor Pedro Navascués, mas permitimo-nos salientar particularmente: *La restauración monumental como proceso histórico: el caso español, 1800-1950* (1995), *Restaurar la arquitectura* (1999), *Coros y sillería: un siglo de destrucción* (2000), *Proteger los monumentos* (2001) e *Medio Ambiente y Patrimonio Artístico* (2001).

As estações do caminho de ferro, as fortificações, a tumulária, a arquitectura do ferro, o mudejarismo, a pintura, a arte dos retábulos, foram outras tantas disciplinas artísticas onde deixou pluralmente expressa a excelência da sua bibliografia.

Por último, gostaríamos de evidenciar a atenção que dedicou à Arte dos Jardins, essa arte tão transitória que reclama efectivos e constantes cuidados de conservação, e que revela também preocupações do total entendimento das coisas, inseridas no seu meio ambiente. A par de outros, citaremos o artigo *Casas e jardines nobles de Madrid* (1981).

Tamanho manancial de saberes não poderia deixar de lhe granjear o reconhecimento oficial e a consequente atribuição de cargos,

bem demonstrativos da sua alta estatura intelectual. Estão neste caso os de: Colaborador Técnico do Servicio Nacional de Información Artística, Arqueológica y Etnológica, do Ministério de Educación Nacional; Conselheiro Provincial de Bellas Artes de Madrid; Vogal da Comisión de Cultura del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid; da Junta Asesora de Monumentos y Conjuntos Histórico-Artísticos, do Ministerio de Educación Nacional; do Patronato del Museo Español de Arte Contemporáneo e do Patronato para la Conservación y Protección de los Jardines Artísticos de España. É também membro da Comissão do “Plan Nacional de Catedrales”, do Ministerio de Cultura; do Consejo Evaluador da revista *Madrid* de arte, geografia e historia de la Comunidad de Madrid; membro do Consejo Regional del Patrimonio de la Comunidad de Madrid e do conselho de redacção das revistas: *Artigrama*, do Departamento de História da Arte da Universidade de Saragoça; *Pro-Arte*, de Barcelona; *Composición Arquitectónica*, de Bilbao.

Esta imensa vitalidade de alto porte científico rivaliza com a grandeza humana do seu fidalgo trato acolhedor, traduzida igualmente numa atitude metodológica exercida perante vasto leque de discípulos que tem vindo a formar.

Da dimensão e qualidade da sua acção como formador de especialistas, professores e investigadores diz bem o elevado número de teses de mestrado e doutoramento que tem orientado sobre temas tão variados como *La arquitectura del eclecticismo en Valencia*; *Castillos y fortificaciones de Galicia*; *La arquitectura militar de los siglos XVI-XVIII*; *La estación de ferrocarril, puerta de la ciudad*; *Arquitectura teatral en Madrid*; *Jardines Madrileños del siglo XIX*; *Arquitectura del eclecticismo en Galicia (1875-1914)*; *Arquitectura neomedieval portuguesa*; *Arquitectura conventual en Alcalá de Henares (siglos XVI-XIX)*. O mérito e a grande qualidade destes trabalhos, que o tornaram simbolicamente o Mestre e o Pedagogo por excelência de um elevado número de continuadores, têm sido reconhecidos pelas editoras, por diversas entidades e pelo público especializado, já que viu dadas à estampa quinze das dissertações de doutoramento por ele dirigidas.

Numerosas e prestigiosas agremiações se enriqueceram ao aceitá-lo no seu seio. Diremos apenas que em Portugal é associado de número do Instituto de Sintra, o que não tem a ver apenas com o facto de Sintra se afirmar como um dos pontos máximos da arquitectura do período romântico em Portugal, mas sobretudo com o reconhecimento

que lhe é prestado pelos círculos intelectuais e académicos do nosso país. Refira-se ainda que participou como vogal do painel de avaliação de propostas de Unidades de Investigação — Área de Estudos Artísticos (Fundação para a Ciência e Tecnologia / Ministério da Ciência e Tecnologia), em 1998 e 1999.

Descolorido e singelo foi este breve perfil que traçámos do Senhor Professor Pedro Navascués Palacio, universitário de dimensão que extravasa as fronteiras peninsulares, investigador e docente de rara craveira. Deixámos ainda ficar na sombra muitas realizações e qualidades que mais acrescentariam fulgor à sua extraordinária personalidade académica e cívica.

É sua Apresentante a Senhora Doutora Regina Anacleto, a quem a História da Arte em Portugal deve os mais valiosos estudos sobre a arquitectura neoclássica e neomedieval — uma empenhada lutadora pelo desenvolvimento do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras, que muito tem prestigiado a nossa Universidade, em Portugal e além fronteiras, sobretudo em Espanha e no Brasil.

Magnífico Reitor Cancelário,

O sonho também é encantamento, como diria Fernando Pessoa, e o sonho jamais deixará de acompanhar a existência humana. Mas, porventura sonhará mais o homem vigilante do que quando entregue ao sono reparador. É da realidade sonhada que se faz o avanço do conhecimento. E a celebração do saber junta-nos também num sonho de aperfeiçoamento. Julgo poder fazer eco do pensamento de todos os que se sentam nestes doutorais, ao dizer que é grande o nosso júbilo por passarmos a ter no meio de nós duas personalidades a quem a historiografia artística universal ficou a dever progressos imensos. Quer pelos méritos já explanados, quer pelas altas qualidades morais e científicas dos ilustres Apresentantes, sem hesitação vos pedimos, Magnífico Reitor, que vos digneis conceder a sagração doutoral *honoris causa* aos Professores Juan José Martín González e Pedro Navascués Palacio.

DISCURSO DA DOUTORA MARIA DE LURDES CRAVEIRO

Magnífico Reitor Cancelário, Senhora Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, Ilustres Doutores, Caros Assistentes, Leitores e Investigadores, Prezados Estudantes, Senhores Funcionários, Ex^{mas}. Autoridades, Senhoras e Senhores:

Hoje, nesta Sala Grande dos Actos, no ritual que se propõe acolher Juan José Martin González e Pedro Navascués Palacio como Doutores “honoris causa” por esta Universidade, coube-me a espinhosa missão de traçar o perfil académico, profissional e humano dos Apresentantes dos Doutorandos, António Pedro Machado Gonçalves Dias e Maria Regina Dias Baptista Teixeira Anacleto. Ingrata tarefa porque a excelência dos Apresentantes não se confina à moldura do visível e da representação material da qualidade. Nas franjas dos seus muitos saberes vivem latentes a generosidade, a distinção e a nobreza que ficarão aqui omissas pela insuficiência das palavras.

António Pedro Machado Gonçalves Dias, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e agora Apresentante de Juan José Martin González, é nome reconhecido internacionalmente.

Os estágios e os trabalhos de investigação que desenvolveu em Portugal, Espanha, Itália, Holanda, Alemanha, França, Brasil e Índia, como bolseiro do Instituto Nacional de Investigação Científica, da Fundação Calouste Gulbenkian e de outras instituições portuguesas e estrangeiras, guindaram-no a um estatuto de notoriedade que não foi, até agora, superado no campo da História da Arte portuguesa.

De entre todos os cargos que desempenhou ou que ainda exerce, destacam-se o de Presidente da Comissão Científica do Grupo de História da Faculdade de Letras; o de Director do Instituto de História da Arte da mesma Faculdade, entre 1976 e 1997 e de novo a partir de 2001; ou os de Director do Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra; Delegado da Secretaria de Estado da Cultura para a Zona Centro; Vogal do Conselho Editorial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Vogal do Conselho Consultivo do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Vogal do Grupo de Trabalho de História da Arte (de 1989 a 1996); Vogal do Conselho Científico da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (em 1996 e 1997); ou ainda, desde Janeiro de 2002, membro do Conselho Cultural da Coimbra Capital Nacional da Cultura.

CRONICA

O Doutor Pedro Dias é Vogal Efectivo da Academia Nacional de Belas Artes; Vogal Correspondente da Academia de Marinha; Vogal Correspondente da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando de Madrid; Vogal Correspondente da Real Academia de Bellas Artes de la Purísima Concepción de Valladolid; Vogal Correspondente da Real Academia de Letras y Artes de Extremadura; Vogal Efectivo do CIHA-Comité Internacional de História da Arte, e Presidente da sua Secção Portuguesa.

Orientou largas dezenas de dissertações de mestrado e doutoramento. Participou em cerca de 150 júris de provas académicas de Pós-graduação em Universidades de Portugal, Espanha, Brasil e Bélgica, quase sempre como arguente ou relator.

Durante cinco anos integrou, como investigador, o Projecto ACALAPI da Unesco, dedicado ao estudo das relações do Mundo Árabe com a América. Foi um dos três coordenadores do Projecto Quiroga, integrado no Programa Alfa, patrocinado pela Comissão Europeia, para a criação de modelos de intervenção no restauro das cidades históricas ibero-americanas; colaborou no Projecto do Inventário do Património Artístico Móvel das Universidades Históricas Europeias, integrado no Programa Alfa, também patrocinado pela Comissão Europeia.

Teve um papel indispensável nos projectos de conservação e restauro de inúmeros monumentos, desde o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, ao Palácio da Vila de Sintra, ao Mosteiro dos Jerónimos e ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra.

A sua área de investigação reside fundamentalmente nas relações de Portugal com a Europa, por um lado, com os territórios de África, das Américas e do Oriente, por outro. Neste âmbito, publicou mais de 200 livros e artigos especializados, três dos quais receberam o Prémio José de Figueiredo da Academia Nacional de Belas Artes. Em 1983 foi condecorado com a Medalha de Mérito de Belas Artes - Classe de Ouro. Em 1991 recebeu, num trabalho em co-autoria, *Flandre et Portugal*, o Prémio Duque d'Arenberg, concedido na Bélgica. Em 2002 recebeu o Prémio Gulbenkian de História da Arte, pela publicação do livro *A Arquitectura dos Portugueses em Marrocos. 1415-1769*.

De entre a sua vastíssima produção científica destacam-se: *Os Portais Manuelinos do Mosteiro dos Jerónimos*, Coimbra, 1993; *A Viagem das Formas*, Lisboa, 1995; *A Escultura Maneirista Portuguesa; Subsídios para uma síntese*, Coimbra, 1995; *O Fydias Peregrino. Nicolau Chanterene e a Escultura Europeia do Renascimento*, Coimbra, 1996; *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822)* em 2 volumes,

Lisboa, 1998 e 1999; *A Arquitectura dos Portugueses em Marrocos. 1415-1769*, Lisboa, 2000; *O Contador da Cenas Familiares. O quotidiano dos portugueses de Quinhentos na Índia na decoração de um móvel indo-português*, Porto, 2002.

Esteve activamente ligado à realização de importantes eventos, como a *XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa*, Lisboa, 1983; as Exposições do *Pavilhão de Portugal* e *El Arte en Torno a 1492*, no âmbito da Expo 92, em Sevilha; *Uma aventura de séculos para inventar o Futuro*, em Génova, 1992; a *Circa 92*, na National Gallery de Washington, 1992.

Foi Comissário Científico das exposições, *Feitorias*, no âmbito da Europália Portugal-91, no Museu Real de Antuérpia, 1991; *No Tempo das Feitorias. A Arte na Época dos Descobrimentos*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1992; *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, 1992; *Álvaro Pires de Évora. Um pintor português na Itália do Quattrocento*, Torre do Tombo, Lisboa, 1994; *O Rosto do Infante*, Tomar e Viseu, 1994; *Reflexos: Símbolos e Imagens do Cristianismo na Porcelana Chinesa*, Museu de S. Roque, Lisboa, 1997; *O Brilho do Norte. Escultura e Escultores do Norte da Europa em Portugal. Época Manuelina*, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, 1997; ou, recentemente, *A Escultura de Coimbra. Do Gótico ao Maneirismo*, Refeitório do Mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, 2002.

A divulgação da cultura lusófona levou-o a proferir mais de 200 comunicações e conferências, meia centena das quais no estrangeiro, em Espanha, França, Alemanha, Itália, Bélgica, Inglaterra, Áustria, Brasil, Canadá, Colômbia, Uruguai, Índia, Macau, Tailândia e Singapura.

O *curriculum* do Doutor Pedro Dias não se esgota na qualidade da sua produção científica. A moldura da palavra Professor assume nele a sua mais elevada expressão. Ao longo de cerca de 30 anos, a sua profunda humanidade, a sua dedicação e acompanhamento incondicional a professores, alunos e investigadores, transformaram o Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em Escola de referência obrigatória, acreditada no país e no estrangeiro.

Maria Regina Dias Baptista Teixeira Anacleto, aqui constituída como Apresentante de Pedro Navascués Palacio, nasceu em Arganil. Aí realizou os seus primeiros estudos e aí aprendeu a construir um vínculo que perdura até hoje. Na cercania das serras enfrentou os caminhos que a conduziram à decifração dos mistérios da vida e a todas as sondagens sobre a cultura patrimonial edificada. Investigadora infatigável, percorreu arquivos e jornais de Arganil, nascendo assim uma produção científica

CRONICA

devedora do seu carinho pela região. Desde a década de 70, a sua participação empenhada em programas de Rádio e colaboração activa na Imprensa, os contributos vertidos em inúmeras comunicações e conferências em torno do património cultural desta área, as publicações em artigos ou livros (de que se destaca a monografia sobre Arganil, editada na colecção “Cidades e vilas de Portugal” pela Editorial Presença, em 1996), o apoio científico que oferece à Câmara Municipal levando-a a executar, em 1983, o suporte histórico ao projecto do *Plano de urbanização de Arganil*, fizeram com que, não apenas Arganil se convertesse num espaço de percurso estimulante mas, sobretudo, foram decisivos na chamada de atenção sobre uma área tradicionalmente entendida como periférica e desencadearam interesses alternativos que se têm traduzido na ocupação sistemática de um turismo exigente e esclarecido.

Em leituras de riqueza multifacetada que integra tanto a importância dos arados de pau como o esplendor do palácio da Pena em Sintra, a sua formação decorreu sob o signo de uma vontade férrea de saber apoiada na construção de redes de informação que atendem substancialmente à matéria científica do concreto.

Terminou a sua licenciatura em Historia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1978. Em 1981 deixou uma carreira brilhante na docência do Ensino Secundário para iniciar funções lectivas como Assistente Estagiária no Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Aqui, seria também marcada pela figura tutelar do Professor Doutor António Nogueira Gonçalves que acompanharia até ao final da sua vida todos os docentes e discentes do Instituto com a força do apoio e entusiasmo que o caracterizavam. Em reconhecimento de uma dívida colectiva, foi a Doutora Regina Anacleto que coordenou o n.º 10 da revista *Arganília- Revista Cultural da Beira-Serra*, em homenagem ao distinto Professor.

Em 1984 prestou provas de capacidade científica e aptidão pedagógica na mesma Faculdade, tendo apresentado um trabalho de investigação intitulado *João Machado: o homem e a obra* e uma unidade de ensino que versava *Os primórdios do surrealismo na pintura portuguesa*. Formalmente, ficou assim estabelecido o seu campo de investigação direccionado para os séculos XIX e XX em Portugal, e aberto o desafio de interpretação nas faixas do artístico e da representação plástica que privilegia os ecos da cultura romântica. Em 1992 doutorou-se em Letras, especialidade de História da Arte, pela Universidade de

Coimbra. Apresentou então uma dissertação intitulada *Arquitectura neomedieval portuguesa. 1780-1924*, sob a orientação do Professor Doutor Pedro Navascués Palacio. Foi aprovada com *distinção e louvor* por unanimidade, pelo trabalho que haveria de constituir-se em referência incontornável no capítulo dos revivalismos artísticos. Em 1998 prestou provas para a obtenção do título de Agregado da Segunda Secção (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas) do 5.º Grupo (História) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo sido aprovada por unanimidade. O tema das provas, em torno da obra do arquitecto José da Costa e Silva, viria a ser acaentado e desenvolvido em projectos de investigação futuros que continuam a desbravar a força das ligações entre Portugal e o Brasil.

Com o rigor e a determinação que se identificam na Doutora Regina Anacleto foi ocupando os lugares da hierarquia académica que lhe competiam: em 1992 foi contratada como professora auxiliar além do quadro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; em 1997 foi nomeada professora auxiliar de nomeação definitiva além do quadro da Segunda Secção (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas) do 5.º Grupo (História) da mesma Faculdade; a 30 de Dezembro de 1997 foi aqui nomeada definitivamente como professora associada; em 1998 obteve o título de Agregado.

No desenvolvimento das suas investigações teve simultaneamente o apoio e o reconhecimento das várias instituições que também credibilizam o trabalho científico: a Reitoria da Universidade de Coimbra (1984 e 1985); a Fundação Calouste Gulbenkian (1985 e 1981); o Instituto Nacional de Investigação Científica (de 1986 a 1990) ou a Comissão das Comemorações do Quarto Centenário dos Descobrimentos Portugueses (1990). Num exercício meticoloso de indagação em bibliotecas e arquivos nacionais e estrangeiros (Rio de Janeiro, Salvador, Santos, Paris ou Madrid) pôde, assim, recuperar o sentido da arquitectura portuguesa e conferir-lhe o necessário enquadramento.

O curriculum da Doutora Regina Anacleto é tão vasto quanto indagador em franjas temporais que não se limitam à sua área científica de eleição. Prova disso são as incursões feitas, e difundidas em diversas publicações, sobre a ocupação romana da Bobadela, ou a importância dos pelourinhos. A expressão da sua mobilidade em várias áreas do saber comprova-se nas disciplinas que foi leccionando no âmbito da Licenciatura em História, variante em História da Arte, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. História da Arte Contemporânea, História do Urbanismo, Introdução à História da Arte, os Seminários de

CRÓNICA

História da Arte ao 4º Ano da Licenciatura, versando temas da Arquitectura de Oitocentos em Portugal, ou os Seminários sobre Gestão Museológica e Teoria e prática do discurso museológico, integrados no Mestrado de Museologia e Património Cultural, oferecido por esta Faculdade, atestam a sua dedicação exemplar e inscrevem a Doutora Regina Anacleto na dinâmica dos saberes cruzados. A qualidade dos trabalhos académicos que tem orientado, no âmbito de seminários, mestrados ou doutoramentos, tem vindo a ser comprovada através de uma coerente e justificada publicação. Inevitavelmente, é uma presença obrigatória em júris constituídos para provas de mestrado, doutoramento ou agregação cujos temas versem a Arte Portuguesa do período neoclássico à instalação das estratégias culturais de poder do Estado Novo.

Participou, em Portugal e no estrangeiro, em comissões pennantes e temporárias de natureza científica e pedagógica representando a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Assumiu a direcção do Instituto de História da Arte desta Faculdade entre 1992 e 1994 e 1992-2001; presidiu e secretariou diversas reuniões científicas; foi, desde a fundação até 1995, vogal do Conselho Fiscal da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte e, desde 25 de Março de 1995 até 6 de Novembro de 1999, Presidente do Conselho Fiscal da mesma Associação.

A sua ligação à Cultura e à Ciência ganha reforçada expressão através da integração nas mais diversas associações de natureza cultural e patrimonial: foi sócia da Associação dos Professores de História e sócia da Associação Luso-Espanhola de Pedagogia; é sócia fundadora do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos; da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte; sócia de Número da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, Secção de Belas-Artes; em 1998 foi eleita Académico Correspondente Nacional pela Academia Nacional de Belas-Artes; o Conselho Deliberativo do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro conferiu-lhe, em 1999, o título de Sócia Benemérita do Real Gabinete; em 2000, por deliberação da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, de Madrid, foi nomeada Académica Correspondente em Portugal, como “Competente em Arte”.

A sua contribuição na batalha pela divulgação da cultura artística portuguesa levou-a a participar nos Cursos, Anual e de Férias, de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, promovidos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; a coordenar Acções de

CRÔNICA

Formação dirigidas a docentes do Ensino secundário, no âmbito do Programa FL-Foco; a responsabilizar-se pela organização de Colóquios e Cursos Livres, a integrar Mesas-Redondas, a combater pela preservação do património, a participar activamente em numerosas reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro; a proferir largas dezenas de comunicações e conferências (privilegiando os temas ligados à cultura romântica em Portugal e à sua extensão em território brasileiro) no país, em Espanha, Brasil ou Canadá. No mesmo sentido, é frequentemente chamada a outras instituições de Ensino, no âmbito das Licenciaturas, Mestrados ou Cursos de Especialização, pronunciando lições marcantes sobre a Arquitectura Portuguesa do período Romântico em Escolas tão prestigiadas como a Universidad Politécnica de Madrid, o Centro Asociado UNED em Ávila, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Universidade Portucalense, a Universidade Lusíada, a Universidade Federal do Paraná em Curitiba, a Universidade Estácio de Sá e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Momento não menos expressivo na sua carreira foi o comissariado científico da exposição *O neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos descobrimentos*, realizada em Lisboa, na Galeria de pintura do rei D. Luís, em 1994, e inserida no âmbito do programa das Comemorações do Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique, organizadas pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. Em 1997, esta exposição seria reorganizada no Brasil, nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador.

A vastíssima obra publicada pela Doutora Regina Anacleto constitui um sólido edifício de saber, coerentemente construído ao longo de toda a sua carreira. Das monografias aos catálogos das exposições que organizou ou em que colaborou, aos artigos dispersos ou integrados em dicionários, cumpre destacar *Neoclassicismo e romantismo*, em *História da Arte em Portugal*, voi. 10, Lisboa, 1987, *O artista coimbricense Miguel Costa (1859-1914)*, Coimbra, 1989; *Arquitectura Neomedieval Portuguesa*, a sua dissertação de doutoramento publicada em 1997. O espaço artístico em Coimbra entre o último quartel do século XIX e o primeiro quartel do século XX, os programas arquitectónicos da cultura dos neos em Portugal e a sua integração na especificidade do território brasileiro, são os temas que dão corpo à produção científica da Doutora Regina Anacleto e a transportam a lugar cimeiro na historiografia artística portuguesa.

CRONICA

Magnífico Reitor Cancelario:

Palavras vãs de exaltação perdem-se nas qualidades dos Doutorandos e dos seus Apresentantes. Foram tão longe os seus contributos para a Ciência, feita da reformulação dinâmica dos saberes, tão elevada a exemplaridade com que conduziram e conduzem a formação de gerações sucessivas, como notável o seu desempenho na cadeia de um presente que recupera o passado para estimular o futuro. Por isso vos pedimos, Magnífico Reitor, a concessão da láurea Doutoral a Juan José Martin González e a Pedro Navascués Palacio.

DOCTORAMENTO SOLENE DE LUCIANO FERNANDES LOURENÇO, DELFIM FERREIRA LEÃO, JOSÉ CARLOS SEABRA PEREIRA, MARIA MARTA DIAS TEIXEIRA DA COSTA ANACLETO, SAÚL ANTÓNIO GOMES COELHO DA SILVA, ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO REBELO E ANA PAULA DOS SANTOS DUARTE ARNAUT

No dia 12 de Julho de 2003 realizou-se, na Sala dos Capelos, a cerimónia de imposição de insígnias doutorais aos Senhores Luciano Fernandes Lourenço, licenciado em Geografia, Delfim Ferreira Leão, licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, José Carlos Seabra Pereira, licenciado em Filologia Românica, Maria Marta Dias Teixeira da Costa Anacleto, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Português-Francês, Saul António Gomes Coelho da Silva, licenciado em História, António Manuel Ribeiro Rebelo, licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas na variante de Estudos Clássicos e Portugueses, e Ana Paula dos Santos Duarte Arnaut, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas na variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Foram apresentantes, respectivamente, os Doutores Fernando Manuel da Silva Rebelo, Maria Helena da Rocha Pereira, Aníbal Pinto de Castro, Maria Regina Teixeira Anacleto, Maria Helena da Cruz Coelho, José Geraldes Freire e Carlos Alves dos Reis. O elogio dos doutorandos esteve a cargo do Doutor Sebastião Tavares de Pinho e o dos patronos da Doutora Cristina Maria Robalo Cordeiro. Procedeu à colação do grau o Magnífico Reitor, Doutor Fernando Seabra Santos.

Publicam-se a seguir a alocução que, em nome dos doutorandos, proferiu o Licenciado Luciano Lourenço e os discursos dos oradores.